

EPISTEMOLOGIA E CURRÍCULO NO ENSINO SUPERIOR. REFLEXÕES.

WALTERLINA BRASIL'

RESUMO: A relação entre epistemologia e currículo ocorre quando tratamos de explicar o que é currículo e qual o valor que possuem cada uma das disciplinas que o compõem, buscando sua razão de ser como conjunto, descobrindo seus critérios de verdade ou falsidade, a validade dos conteúdos e a coerência metodológica tanto na sua elaboração teórica como na sua aplicação e no desenvolvimento de um projeto educativo.

PALAVRAS – CHAVE: Coerência, Critérios, Elaboração, Metodológica e Projeto educativo.

ABSTRACT: The relation between epistemologia and resume occurs when we treat to explain what it is resume and which the value that posses each one of them you discipline that they compose it, searching its reason of being as joint, discovering its criteria of truth or falseness, the validity of the contents and the metodológica coherence in such a way in its theoretical elaboration as in its application and the development of an educative project.

KEYWORD: Consistency, Criteria, drafting, Methodological and educational project.

Compreender epistemologia e currículo no ensino superior atende a necessidade de refletir sobre o conhecimento produzido e requerido para as instituições universitárias hoje. As propostas curriculares atuais têm sido cobradas quanto a sua função diante do saber socialmente referenciado. Impõe-se pensar que o currículo pelo qual se opta dentro de uma Universidade, no processo de reformulação dos cursos, expressa qual a tendência que a instituição prove como válida para si.

A relação entre epistemologia e currículo ocorre quando tratamos de explicar o que é currículo e qual o valor que possuem cada uma das disciplinas que o compõem, buscando sua razão de ser como conjunto, descobrindo seus

critérios de verdade ou falsidade, a validade dos conteúdos e a coerência metodológica tanto na sua elaboração teórica como na sua aplicação e no desenvolvimento de um projeto educativo. Neste sentido preserva-se como fundamento que o conhecimento e a seleção deste para o ensino repercutem no objeto do conhecer como "atitude científica", propalado nas diversas produções sobre a teoria curricular, de Bobbit a Stenhouse.

Nas Universidades a preocupação atual está vinculada aos modelos até agora adotados que fracassaram quanto a seus propósitos. Ao longo do tempo, o currículo universitário buscou "uniformizar" o conhecimento - em lugar de discorrê-lo, ou ampliá-lo, como supõe a "função" da razão universitária - e, mais que isto, estabelecer uma articulação desigual de três dimensões que possuem pouca associação prática nas Instituições de Ensino Superior: ensinar, pesquisar e integrar suas atividades à dinâmica social quanto ao acesso ao saber sistematizado e serviço por eles gerado. Os modelos curriculares no ensino superior se revelaram também desconexos quanto à formação profissional numa perspectiva de produção do saber e a capacidade de transformação tecnológica que este saber pode representar. Isto leva as Universidades latino-americanas, de um modo geral, a insistir em discutir a respeito de suas atribuições no conjunto das transformações político-econômicas.

As reformas no currículo caminham — sem convergir — em responder as imposições do modelo de mercado que vem exigindo respostas sobre qual é o eixo fundamental de articulação do saber a ser desenvolvido pela Universidade, isto é: será o ensino ou a pesquisa? Resulta, então, exigir-se-lhes (às universidades) unia identidade mais localizada em relação à produção do conhecimento. O que não se sabe é qual a resposta que se poderá dar através do currículo por estas adotado.

Esta divergência encerra um profundo questionamento quanto ao papel da Universidade hoje e qual o espaço a ela reservado e pretendido para desenvolver-se. Neste cenário, os debates apresentam-se pouco consentâneos. Há um consenso de que a Instituição universitária prevalece como capaz de continuar atuando como instrumento de validez do conhecimento científico. As divergências, no geral, referem-se aos elementos de verdade que correspondem às relações sociais e ao contexto da

Universidade como um aparelho mediador entre a relação tecnologia e mercado. Nesta discussão há uma linha inclusiva: se concebemos que o papel da universidade e sua relação com os conhecimentos tidos como válidos no processo de conhecer continuarão existindo, então não vemos um futuro sem universidades e, por conseqüência, sem currículo.

Na questão curricular então, retornamos ao problema do conhecimento científico e aos critérios de validez e legitimidade inclusive, a instabilidade interna nos currículos propostos no seio de uma formação original e originada em seus elementos constitutivos.

Em que pese as intenções político-econômicas que impõem a maioria das Universidades brasileiras reduzirem-se a centros de ensino superior, destituídos de perspectiva de produção científico-tecnológica (estas destinados aos "Centros de Excelência"), um plano curricular é elaborado tomando em conta uma série de circunstâncias, crenças, ações práticas que se materializam em tal documento. O conjunto desses materiais é o que permite perceber a existência de um episteme que consignam um modo de formar os profissionais de qualquer área.

A necessidade de conexão universidade, conhecimento e currículo se elaboram como uma possibilidade de reencontro do espírito da pesquisa nos professores e alunos, no impulso de construir uma produção de forma coletiva, entendendo a educação como inserida no campo das ciências. Na formação de profissionais (nos quais destacamos os educadores) existe a necessidade do rigor, de proporcionar clareza para contrapor-se fazer opções, reverter o velho que muitas das técnicas incorporam à formação e à prática profissional impedindo a aceitação adequada das inovações.

Por certo os intelectuais latino-americanos têm sido fortemente afetados pelos golpes que recebem suas instituições, seus salários e seu status profissional. Pesquisas no campo educacional diagnosticam que muitas das teorias e objetivos que entusiasmaram anos atrás — especialmente aos educadores - fracassaram e há uma falta de continentes políticos, impostos pelo cotidiano universitário que se tem mediocrizado com a corrente docente e uma "improdutividade" por esta gerada. Este aspecto é uma polêmica que merece uma atenção específica e adequada, pelo risco de reproduzir-se

uma negação histórica ao modelo de ensino superior no Brasil.

Na relação epistemologia e currículo é necessário refletir dentro da possibilidade de mudança e percepção de que ao conhecimento teórico alia-se a fortaleza de concretizá-la dentro das possibilidades de mudança social. Compreender e derrotar as práticas rotineiras de elaboração dos currículos, seus mecanismos institucionalizados e burocráticos, centrados em uma imagem de que a "unidade nacional" se garante através de "bases comuns" é uma conseqüência imperativa na tomada de consciência quanto as práticas de elaboração do currículo (Brasil, 1998).

A necessidade de conexão universidade conhecimento e currículo se elaboram, pois, como uma possibilidade de reencontro do espírito de pesquisa nos professores e alunos, no impulso de construir urna produção de forma coletiva e entender o processo educativo promovido na Universidade como inevitavelmente respondente pelo compromisso e inserção do saber no tenso contexto das ciências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. W. e RIVAZ M. MA. El enfoque epistemológico en las practicas de diseño curricular para la Carrera de Pedagogia en ia Universidad Federal de Amapá-UNIFAP (Brasil). Dissertação de Mestrado em Ensino Superior. Universidade Autónoma de Nuevo León: Monterrey. México. 1997.

BRASIL. Walterlina. La Controversia Del Currículo en ia UNIFAP. (Ensaio) Colegiado de Pedagogia. UNIFAP: Amapá. 1998.

DE ALBA. Alicia (Comp.) Posmodernidade v Educación. CESU-Centro de Estudios sobre la Universidad— UNAM. Porrúa: México. 1995.

DE ALBA. Alicia (Comp.) El curriculum universitario de cara ai nuevo milenio. CESU-Centro de Estudios sobre la Universidad — Universidade de Guadalajara. Secretaria de Desarrollo social: México. 1993.

Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Chamada 04/97. Diretrizes para reformulação do Ensino Superior. Curso de Pedagogia. Brasília: 1997 (<http://www.mec.gov.br>)

PUIGRÓS. Adriana. "Curriculum universitario del siglo XXI y los derechos humanos". In: DE ALBA, Alicia (Comp.) El curriculum universitario de cara ai nuevo milenio. CESU-Centro de Estudios sobre la Universidad — Universidade de Guadalajara. Secretaria de Desarrollo social: México, 1993.

* **Walterlina Brasil.** Mestre em Ensino Superior, Professora da Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Educação. **Mestre em Ensino Superior, Professora da Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Educação-**
Emai: walbrasil@usa.net